



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**  
**ALVARO ZERMIANI**

**JORNALISMO *ONLINE*: A UM CLIC DA INCLUSÃO?**

Palhoça  
2011

**ALVARO ZERMIANI**

**JORNALISMO ONLINE: A UM CLIC DA INCLUSÃO?**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social - Jornalismo em Comunicação Social - Jornalismo, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial da obtenção de título de Bacharel.

Orientador: Prof. Antonio Carlos Gonçalves dos Santos, Dr.

Palhoça

2011

**ALVARO ZERMIANI**

**JORNALISMO ONLINE: A UM CLIC DA INCLUSÃO?**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo curso de Comunicação Social da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 24 de novembro de 2011.

---

Prof. e orientador: Antonio Carlos Gonçalves dos Santos, Dr.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Daniel Mauricio Izidoro, Esp.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Luciano Gonçalves Bitencourt, Esp.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico esta monografia a todas as pessoas que apóiam e lutam pela causa da pessoa com deficiência, em especial a deficiência visual. Pessoas que buscam incluir estes indivíduos na sociedade. Não poderia de deixar de dedicar este trabalho aos meus pais: Agostinho Zermiani e Marli Maria Zermiani, que sem o apoio deles e de toda a família não teria chegado ao final do curso, realizando o meu sonho de ser comunicador.

Dedico também a todos os colegas, que desde o início me auxiliaram na locomoção pela universidade e na disponibilização de materiais. Ao querido professor Antônio Carlos Gonçalves dos Santos, que aceitou o desafio de me orientar durante este trabalho.

Por fim dedico esta monografia a Sonia Maria da Silva, pessoa que me deu força durante os quatro anos da graduação, e, sempre esteve junto me animando e incentivando para não desistir do meu sonho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar saúde para concluir a monografia. Agradeço aos meus pais pelo grande apoio que me deram mesmo estando longe. Obrigado pai e mãe por compreenderem minhas poucas viagens para visitar a família, principalmente neste último ano da graduação.

Obrigado especialmente ao Professor Antônio Carlos Gonçalves dos santos, que sempre me orientou de forma serena, me motivando o máximo fazendo eu acreditar que daria conta de concluir esta etapa em minha vida.

Agradeço a equipe do Programa de Promoção a Acessibilidade da UNISUL, pelo material fornecido nestes quatro anos da minha graduação, bem como todo o apoio na hora de formatar trabalhos ou realizar pesquisas. Agradeço especialmente as coordenadoras do PPA Salete Cecília de Souza e Vanessa de Andrade Manuel pelas inúmeras conversas, conselhos e dicas para o meu crescimento como acadêmico e cidadão.

Obrigado a todos os professores do curso de comunicação Social da UNISUL, que sempre me apoiaram e buscaram o máximo me integrar nas aulas, fornecendo material, adaptando as aulas entre outras ações que proporcionaram a minha busca ao conhecimento jornalístico.

Agradecimentos a Minha ex-chefe Maria Helena Pereira coordenadora da RÁDIO AL ONLINE da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, que foi compreensiva nos dias que faltei em virtude de noites passadas em claro escrevendo a monografia.

Por fim agradeço a Sonia Maria da Silva, que desde 2007 está comigo na alegria e na tristeza, nas vitórias e nas dificuldades. Uma pessoa maravilhosa, que me compreendeu nos anos que estávamos casados, bem como nestes últimos sete meses os quais estamos separados. Apesar disso, Sonia você não deixou de me apoiar, e dar forças para a realização do meu sonho. Pelo contrário, você buscou amenizar o máximo os efeitos de uma separação, em prol do término da minha graduação. Agradeço por você existir, e, muito obrigado por ter cruzado meu caminho.

## RESUMO

Neste trabalho monográfico se pretende demonstrar a aplicabilidade da acessibilidade no jornalismo online, concomitante a caracterização do jornalismo online na internet, que de acordo com os estudos em web jornalismo, demorou apenas cinco anos para obter o mesmo alcance do rádio e televisão, que demoraram mais tempo para se difundirem entre os usuários. A análise será efetuada, a partir dos sites dos seguintes jornais: Correio Braziliense, Diário Catarinense e Folha de S. Paulo. Pretende-se a partir da produção deste trabalho monográfico demonstrar os principais problemas encontrados em relação à acessibilidade, bem como compreender os aspectos que caracterizam o jornalismo online. Além disso, o mais importante verificar de que maneira os veículos de comunicação, neste caso os jornais estão proporcionando a inclusão da pessoa com deficiência visual na sociedade, utilizando como ferramenta de inclusão a versão online dos seus exemplares impressos. A mudança das fases que acompanharam a evolução do jornalismo digital é importante para que se possa avaliar a capacidade dos sites em explorar as potencialidades desse meio de comunicação, que evolui constantemente. A partir da avaliação da acessibilidade, juntamente com as especificidades do jornalismo online, se poderão fazer considerações em relação a melhorias na acessibilidade do produto jornalístico. Se pretende da mesma forma, propor uma arquitetura da informação inclusiva e acessível à todos, com a finalidade de que qualquer pessoa, independente da sua deficiência, ou impedimento, irá acessar sites e poder usufruir do mesmo com a maior facilidade possível.

**Palavras-chave:** Jornalismo online. Inclusão social. Acessibilidade digital. Arquitetura da informação.

## **ABSTRACT**

In this monograph is intended to demonstrate the applicability of accessibility in online journalism, concomitant characterization of online journalism on the internet, that according to studies in web journalism, took only five years to obtain the same range of radio and television, which took more time to spread among users. The analysis will be performed, from the websites of the following newspapers: Correio Braziliense, Diário Catarinense and Folha São Paulo. From the production of this monograph is intended to demonstrate the main problems encountered in relation to accessibility, as well as understand the aspects that characterize online journalism. Moreover, the most important, to check how the mass media, in this case the newspapers are providing the inclusion of persons with visual impairment in society, using as a tool for inclusion in the online version of their printed copies. The change of the phases that followed the evolution of digital journalism is important to make possible to evaluate the ability of sites to explore the potential of the medium that constantly evolves. From the evaluation of accessibility, along with the specifics of online journalism, it may make considerations about improvements in the accessibility of the journalistic product. It is intended likewise to propose an inclusive information architecture and accessible to all, in order that any person, regardless of their disability or impairment, will access web sites and will be able to enjoy easily.

**Keywords:** Online journalism. Social Inclusion. Digital accessibility. Information Architecture.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2 ACESSIBILIDADE</b> .....	10
2.1 ACESSIBILIDADE DIGITAL.....	12
<b>3 JORNALISMO ONLINE</b> .....	18
3.1 CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÃO DO JORNALISMO ONLINE.....	20
3.2 ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE NO JORNALISMO ONLINE BRASILEIRO.....	25
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

O tema que será abordado neste texto monográfico é: “jornalismo *online*: a um clic da inclusão?”. Com o passar dos anos ocorreu uma evolução tecnológica impressionante na comunicação. E o jornal impresso seguiu essa tendência. Mudanças ocorreram na forma de diagramar, no conteúdo e até mesmo o público-alvo mudou.

Com o surgimento da rede mundial de computadores, a notícia se tornou cada vez mais instantânea obrigando, assim, que as empresas jornalísticas mudassem mais uma vez o jeito de fazer jornalismo e iniciando, então, o investimento em jornais na *web*.

Várias questões têm sido postas por teóricos da área, procurando caracterizar as principais especificidades desse meio em relação à sua versão impressa, remetendo-nos a pensar o jornalismo *online* de um modo mais amplo, incluindo a sua composição e *design* gráfico, que incorpora toda uma série de elementos. O webjornalismo tem pouco mais de 15 anos de existência e já passou por mudanças significativas, como veremos nesta monografia.

De acordo com Mielniczuk (2001, p.12),

a primeira fase do jornalismo *online* é a fase transpositiva, na qual as matérias do jornal diário eram digitalizadas na internet para que os leitores obtivessem acesso; contudo, apenas uma ou duas matérias eram transpostas para a versão *online*, devido à demora no trabalho, além da falta de suporte técnico e humano.

Dessa forma, na primeira fase do jornalismo *online* não havia a presença de *links*, nem a multimidialidade, entre outros recursos disponíveis atualmente. Ou seja, as pessoas simplesmente realizavam a leitura do jornal impresso na tela do computador.

A segunda fase do jornalismo *online* é a metáfora. Mielniczuk (2001) aponta que a segunda fase não proporcionou grandes mudanças na forma de distribuir a informação, porém surge a possibilidade dos leitores se comunicarem com o veículo de comunicação, ou entre si, através de fóruns e

*e-mails*. Nesse momento, inicia-se a exploração dos recursos da rede, como o hipertexto, porém todos os *links* encaminham o leitor para a versão impressa do mesmo canal de comunicação.

Para Mielniczuk (2001, p.18), a passagem da fase de metáfora para a terceira fase, a do webjornalismo, ocorre a partir do momento em que os *sites* passam a explorar de maneira mais eficaz as características próprias do jornalismo digital. A autora discorre sobre a caracterização da terceira fase do jornalismo digital ao afirmar que “a internet passa por um período de continuidade, no qual se mantêm algumas características de outros meios de comunicação, concomitante à ruptura, na qual a informação começa a utilizar linguagem diferente da utilizada no período transpositivo”.

A mesma autora declara que, na *web*, as potencialidades de cada característica são melhor exploradas na terceira fase. Um exemplo disso é que, contrária à metodologia utilizada nos impressos, a notícia na *web* passa a conter textos fragmentados e curtos, com *links* para áudio e vídeo que posteriormente complementarão a informação, ou servirão para narrar o fato da mesma forma que a narrativa textual, porém em linguagem diferente. A hipertextualidade citada pela autora é a característica mais forte dentro do jornalismo *online*.

Essa evolução apresentada no webjornalismo acabou atingindo um público que até então estava à mercê de informações passadas por terceiros. São as pessoas com deficiência visual que, até meados dos anos 90, só ficavam sabendo dos acontecimentos da sua cidade, do seu Estado e do seu País, através do rádio ou da televisão. Com o avanço da internet isso começou a mudar. E usando os aplicativos chamados de leitores de tela esse público começou a navegar pela rede mundial de computadores buscando informações de seu interesse.

Tendo em vista que a produção de um jornal impresso em braile seria algo surreal, o jornal *online* chegou para amenizar a exclusão social dessas pessoas. Mas será mesmo que o jornalismo *online* está proporcionando a inclusão das pessoas com deficiência visual que buscam informações diariamente? Buscando responder essa pergunta, será realizado neste texto monográfico a análise da versão online dos seguintes jornais: Correio

Braziliense, Diário Catarinense e Folha de S. Paulo. Através da análise da acessibilidade e usabilidades destes objetos de pesquisa, será possível apontar se eles contribuem, e, de que forma eles proporcionam uma inclusão social das pessoas com deficiência visual. Proporcionando um acesso satisfatório ao conteúdo produzido por essas empresas de comunicação, bem como os recursos oferecidos por eles para facilitar a navegação da pessoa com deficiência.

## 2 ACESSIBILIDADE

A palavra acessibilidade tem uma grande importância na vida das pessoas com deficiência seja ela, visual, auditiva, física ou intelectual. Várias atividades do cotidiano poderão ser melhor desempenhadas se houver uma acessibilidade plena. Sair de casa, caminhar sobre uma calçada com piso específico para deficientes visuais, acessar um estabelecimento com rampas, freqüentar uma palestra com tradutor LIBRAS, usar recursos de informática com autonomia total entre outras atividades corriqueiras que fazem parte da vida de qualquer indivíduo seja ele deficiente ou não.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004), na NBR 9050, é considerado acessível todo o espaço mobiliário, ou equipamento urbano que possa ser acessado, acionado e vivenciado por qualquer indivíduo, inclusive as pessoas com algum tipo de deficiência, tanto nos ambientes físicos, quanto no que tange à comunicação.

A partir da leitura minuciosa da Constituição Federal brasileira, podemos entender, o quanto a acessibilidade pode possibilitar ao deficiente o direito à igualdade, a possibilidade diminuta de este sofrer com discriminações, ou sofrer constrangimentos, bem como ser inserido, e atuar efetivamente na sociedade na qual está inserido.

A nossa Constituição Federal elegeu como fundamentos da República a CIDADANIA e a DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA (art. 1º, incisos II e III), e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV). O Acesso de Pessoas com Deficiência às Classes e Escolas Comuns da Rede Regular de Ensino. (PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO, 2003).

Logo, gerar o bem de todos, não implica somente oferecer a todas as pessoas indistintamente o direito a educação básica de qualidade, ou integrar o deficiente nesta, ou nos demais meios, os quais os cidadãos brasileiros têm o direito a usufruir. Mas o fato de possibilitar o acesso a todos os serviços oferecidos pelo poder público de forma satisfatória, visto que para o

melhor aproveitamento destes serviços para a pessoa com deficiência visual, se torna necessária a preocupação com a acessibilidade. Seja a acessibilidade dos locais, ou serviços a serem aproveitados por este público.

Desta forma, precisamos compreender como poderá ser realizada a acessibilidade para as pessoas que possuem alguma deficiência visual, tendo perda total ou parcial de visão. Para classificar a pessoa como deficiente visual se faz uso do Decreto Federal 5296, “aquele que possui alguma dificuldade permanente, ou temporária de enxergar, além daqueles incapazes de enxergar, ou seja, quem possuir acuidade visual de 0,05 no melhor olho, sem correção óptica”. (BRASIL, 2000).

No Brasil há cerca de 15 milhões de pessoas com deficiência visual, segundo o Censo 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Pensando nesse público é que se faz necessária a aplicação da acessibilidade como forma de dar autonomia e incluir esses indivíduos na sociedade. Para tanto o Brasil assinou em 2007, em Nova Iorque (Estados Unidos) a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada em nosso País pelo Decreto Federal n. 6.949/2009. A Convenção estabelece a adoção do desenho universal, que significa a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, incluindo, entretanto, a utilização de ajudas técnicas a determinados grupos de deficientes, quando for necessário. (BRASIL, 2009).

A adequação de produtos e serviços geralmente é de extrema importância para proporcionar a acessibilidade de pessoas com deficiência motora, e das pessoas com deficiência visual, como aqui é abordado. Ao pensarmos em um ambiente a ser acessado que tenha um piso tátil, por exemplo, facilita a locomoção do deficiente visual. Para aumentar a acessibilidade deste indivíduo, a inscrição em Braille dos elementos escritos em tinta dispostos em portas, que podem indicar os locais de acesso. Além disso, softwares mais complexos que proporcionam ao deficiente o acesso aos recursos de informática de forma autônoma. Esses dispositivos tecnológicos que têm como objetivo auxiliar a pessoa com deficiência a ter uma maior participação na sociedade de maneira efetiva, também são conhecidos como

tecnologias assistivas, ou *assistive technology*, que são todos aqueles recursos utilizados para tornar a vida do deficiente visual mais independente. Seja a independência no caminhar utilizando a bengala para isso, no momento da escrita utilizando de equipamentos como a reglete e a máquina Braille, ou, até mesmo a utilização de um computador com leitor de tela.

Todos estes recursos citados anteriormente como forma de promover a acessibilidade para as pessoas com deficiência só se tornaram viáveis a partir do momento em que a acessibilidade foi normatizada com a exposição das necessidades de ajustes nos meios de convivência dessas pessoas. Dessa forma, o avanço tecnológico que nos surpreende a cada dia tem auxiliado na criação de diversas ferramentas que tornam a vida dos deficientes cada vez mais autônomas.

Essa evolução tecnológica só foi sentida recentemente, após a passagem do período em que só se integravam os deficientes na sociedade e foram criadas leis para promover a acessibilidade e a inclusão plena nos ambientes utilizados por todas as pessoas igualmente. As tecnologias assistivas, principalmente computadores e leitores de tela, vieram ao encontro do jornalismo online. Este encontro tecnológico pode proporcionar a pessoa com deficiência visual uma maior autonomia no seu cotidiano. Através do jornalismo online e do computador, a pessoa com deficiência visual poderá buscar o conteúdo de seu interesse, a notícia de sua região, ou até mesmo novas oportunidades de inclusão na sociedade em que está inserida.

## 2.1 ACESSIBILIDADE DIGITAL

O trajeto em busca da inclusão social da pessoa com deficiência tem muitas barreiras a serem ultrapassadas. Mas a barreira que vamos destacar neste texto monográfico é a acessibilidade na web. Ou melhor, a ausência dela.

Segundo Claudia Dias (2003, p.138),

acessibilidade digital é a capacidade de um produto ser flexível o suficiente para atender às necessidades e preferências do maior número possível de pessoas, além de ser compatível com tecnologias assistidas usadas por pessoas com necessidades especiais.

Acessibilidade na web significa, portanto, que qualquer pessoa, utilizando qualquer tipo de tecnologia de navegação (navegadores gráficos, textuais, especiais para sistemas de computação móvel, etc.), deve ser capaz de visitar e interagir com qualquer site, compreendendo inteiramente as informações nele apresentadas.

Ainda:

Acessibilidade é a possibilidade de qualquer pessoa, independentemente de suas capacidades físico-motoras, perceptivas, culturais e sociais, usufruir os benefícios de uma vida em sociedade, ou seja, de participar de todas as atividades, até as que incluem o uso de produtos, serviços e informação, com o mínimo possível de restrições. (NICHOLI, 2001; ABNT, 1994 apud FERREIRA; NUNES, 2008, p.134).

Na década de 90, com a chegada da *World Wide Web*, idealizada por Tim Berners Lee, as tecnologias foram avançando e tomando conta da vida dos seus usuários que só aumentam desde a sua criação. Este aumento no número de pessoas conectadas a web deu início a estudos freqüentes sobre tecnologias digitais. Estudos estes que eram realizados em diversas áreas relacionadas a internet. Entre as áreas pesquisadas destaque para tecnologias da informação, que possibilitaram a abertura para diversos estudos, como dos *softwares* que hoje em dia representam para os deficientes visuais a forma mais eficaz de acesso a informação e comunicação.

Antes de conceituar os *softwares* e sua funcionalidade, é necessário definir o que se entende como tecnologia da informação e comunicação, bem como o que sua evolução representa ao público consumidor de informações neste caso as pessoas com deficiência. Segundo o site *Web* (WebArtigos, 2011) a múltipla aplicabilidade das tecnologias da informação e comunicação (TIC) permite diversas definições, dentre as quais, se pode afirmar: “que são um conjunto de atividades e recursos de computação, bem como soluções técnicas promovidas pela tecnologia”. Genericamente, esse conceito se aplica

a todas as tecnologias que suportam sistemas informatizados e de comunicações.

Este conceito acaba se tornando mais palpável, a partir do momento que pensamos no que as tecnologias da informação contribuíram para a sociedade. Foram responsáveis por avanços na ciência, na educação, na aquisição de informações, na busca do conhecimento, no relacionamento entre pessoas do mundo todo. Atualmente, as tecnologias da informação estão presentes em todos os lugares por onde andamos. Seja no planejamento de transporte, no *design*, nas finanças, no modo de encontrar obras para leitura em acervos digitais. Além disso, as TIC contribuíram para a modificação no jeito de tratar a informação em jornais e revistas, que tem trabalhado com versões impressas e online. Além das modificações no meio impresso, aconteceram mudanças nos sistemas de edição nos meios radiofônicos e audiovisuais. Através destas tecnologias, foi possível o desenvolvimento de bancos de dados, além do envio de documentos e informações através de mecanismos mais rápidos que nos moldes tradicionais, anteriormente utilizados.

Além de todo o desenvolvimento decorrente das tecnologias da informação, as pessoas com deficiência visual por sua vez, também foram beneficiadas, através da criação de programas acessíveis à utilização, os chamados leitores de tela juntamente com os sintetizadores de voz.

Segundo Marco Antônio de Queiroz (2001, p.17):

os softwares leitores de tela, não lêem a partir do que está escrito na tela em forma de letras, mas reconhece o conteúdo a ser sonorizado através dos códigos contidos atrás das letras que as produziram. Logo, se esses códigos atrás da informação forem fechados, o leitor de tela será incapaz de reconhecer o que estará disponível aos olhos dos videntes, ou seja, quanto mais códigos abertos estiverem em conformidade com os padrões de acessibilidade web, maior a possibilidade de execução de tarefas no computador e mais informações estarão à disposição da pessoa com deficiência visual.

De acordo com a Wikipédia (2011), podem ser denominados como sintetizadores de voz, “todo o processo informático que visa reproduzir de forma artificial a voz humana; essa síntese de voz pode ser feita a partir da concatenação de trechos de fala, que farão parte de um banco de dados, ou a

utilização de características da voz humana, que posteriormente formarão uma voz totalmente sintética”. Esses sintetizadores de voz são utilizados com os leitores de tela, que reconhecem os códigos e efetuam a leitura a partir desse mecanismo que possui voz masculina ou feminina. A qualidade destes sintetizadores pode ser avaliada a partir do momento que há uma comparação com a voz humana, pois quanto mais similar à fala de um ser humano, mais eficiente ele será. Desde os anos 80 diversos computadores pessoais contam com a capacidade de incluir um sintetizador de voz, o que permite não somente às pessoas com deficiência visual, mas aos que possuem problemas em efetuar a leitura de maneira visual, também terem acesso a livros e documentos em áudio.

Assinalados estes conceitos, é possível fazer uma abordagem sobre os diversos leitores de tela disponíveis no mercado que podem ser adquiridos, seja por uma licença, seja de maneira livre. De acordo com a consultora educacional Elisabeth Dias de Sá (2007, p. 32),

o Jaws é um dos leitores de tela mais populares do mundo, com sua versão em 10 idiomas inclusive o português brasileiro. O programa já está na sua versão número 13, tendo como principal vantagem a clareza na leitura, a facilidade de instalação e utilização dos programas, que é semelhante a dos videntes.

O programa, produzido pela empresa americana Freedom Scientific, é dotado de um sintetizador de voz próprio, o que não impede o usuário de instalar outro sintetizador que seja de sua preferência. Ainda de acordo com a consultora, o leitor de telas virtual Vision é produzido por uma empresa brasileira, a Micropower localizada no estado de São Paulo e assim como o leitor de tela Jaws faz a leitura de conteúdos no ambiente Windows. A desvantagem do leitor de telas brasileiro é a voz do seu sintetizador que é muito robótica, o que dificulta a compreensão do que está sendo falado.

Segundo o site do projeto Dos Vox (2011), o Dos Vox é um software produzido pelo núcleo de computação eletrônica da UFRJ, existe desde os anos 90, podendo ser adquirido gratuitamente através de um download pelo site do projeto. O DOS VOX é um sistema diferenciado dos demais, com comandos do próprio programa, o que facilita a comunicação entre os usuários

e pode ser utilizado em diferentes idiomas. O programa, que é gratuito e atualizado constantemente, já está na versão 4.2. O sistema DOS VOX oferece editor e leitor de texto, programas para acesso a internet entre outras ferramentas. Como o dos Vox possui um sistema especial de navegação e edição de texto, ele apresenta algumas limitações: a incapacidade de identificar parágrafos, acessar vídeos, ler gráficos e tabelas. Todavia, o programa pode funcionar como uma iniciação do aprendizado na internet para a pessoa com deficiência visual.

O administrador e especialista em software livre Augusto Campos (2005, p. 38), afirma que: “os softwares livres têm sido uma saída para os deficientes visuais que não podem adquirir as licenças, que demandam altos custos para a obtenção de um leitor de tela”, pois como afirma o autor “os softwares livres podem ser usados, modificados e distribuídos livremente, apenas com a necessidade da utilização das licenças para o uso do software”. Ainda de acordo com Augusto Campos (2005, p. 39), a fundação do software livre aponta quatro liberdades que o caracterizam basicamente:

liberdade de executar o programa independente dos seus propósitos, liberdade de estudar e executar o mesmo, liberdade de redistribuí-lo, ajudando sempre ao próximo e liberdade de aperfeiçoar o programa, com a finalidade de aproveitar as melhorias inseridas no software.

Um exemplo de leitor de tela livre acessível é o NVDA, criado por um jovem programador cego australiano, o qual desde o ano de 2006 vem sofrendo alterações para melhor atender as necessidades da pessoa com deficiência visual. Esse programa já possui várias versões e está disponível gratuitamente, permitindo o acesso dos recursos do Windows da mesma forma utilizada por usuários que não necessitam desse recurso, além da vantagem da aquisição por pessoas jurídicas sem a obrigatoriedade de pagamento de altas licenças para o seu funcionamento.

Outras iniciativas disponíveis no mercado promovem a acessibilidade às pessoas com deficiência, pela utilização de novas tecnologias, como o Linux acessível, que reúne uma programação capaz de auxiliar as pessoas com

deficiência a acessar o seu sistema, diminuindo ao máximo as barreiras que possam existir na interação humano computador.

Apesar da inclusão promovida pelos leitores de tela de maneira cada vez mais eficiente, nem sempre esses programas conseguem suprir falhas em relação à construção de páginas na internet, que não cumprem as regras de acessibilidade do w3c, ocorrendo problemas como, imagens sem texto alternativo, fazendo o leitor ler apenas o código nela contido, gráficos importantes sem descrição adequada, tabelas apresentadas de modo linear, ou célula a célula, dentre outros problemas impedidores da acessibilidade total aos meios digitais. Estes problemas, para Elisabeth Dias de Sá (2007, p.38), poderiam ser resolvidos com o cumprimento dos sete princípios do desenho universal, entre os quais está a equiparação nas possibilidades de uso, flexibilidade no uso, uso simples e intuitivo, dentre outros.

### 3 JORNALISMO *ONLINE*

Com a chegada da internet no final do século passado, a comunicação ganhou novos rumos na vida das pessoas, que começaram a ter contato com este novo meio de comunicação. A internet proporcionou para pessoas do mundo todo uma aproximação geográfica impressionante. Através de um simples clic na tela do computador foi possível aproximar informações e conteúdos do mundo todo em um mesmo espaço virtual. Essa evolução é chamada por Mattelart (2001) de “Era da Informação”:

Hoje em dia, é cada vez mais admitido em geral, que ingressamos em uma nova era, uma etapa pós-industrial, em que a capacidade de utilizar a informação se tornou decisiva, não apenas para a produção dos bens, mas também pelos esforços que procuram melhorar a qualidade de vida. Essa nova era é cada vez mais denominada por todos, de era da informação.(MATTELART, 2001, p. 07).

Partindo das declarações de Mattelart (2001), se compreende, que a possibilidade de acesso a internet, bem como aos recursos nela disponíveis, proporcionaram o conhecimento sobre tudo que se deseja saber nos campos da sociedade que se desejar descobrir.

Atualmente a pessoa tendo uma boa idéia juntamente com uma visão inovadora é possível produzir e disponibilizar conteúdos para o mundo todo. Utilizando para isso ferramentas como blogs, Twitter, Youtube entre outros meios na web.

Desta maneira, os estudos sobre jornalismo online de Mielniczuck (2001) e Barbosa (2002) assinalam que os veículos de comunicação não poderiam transmitir notícias relevantes ao público da maneira tradicional usada em um passado pouco distante, tendo em vista a facilidade de cada ser humano para acessar a internet, definindo o que julga ser necessário acessar e obter conhecimento. Além disso, os veículos de comunicação encontraram a necessidade própria do jornalismo, obter em primeira mão uma informação e transmiti-la ao público, o que passou a ser mais competitivo com a chegada da

internet, meio de comunicação capaz de chegar onde nem todos os jornalistas podem fazer surgir o webjornalismo.

Pesquisadores do jornalismo online asseguram que o tempo de expansão da internet no mundo foi muito menor do que em outros meios de comunicação como o rádio e a televisão, tendo em vista que precisou de apenas cinco anos para atingir 200 milhões de usuários. Essa evolução na forma de fazer jornalismo obrigou uma adaptação no tratamento da informação, redação, edição e publicação, modificando a postura de diversos profissionais da informação.

Segundo a mestre em comunicação social Inês Aroso (2004, p. 34),

o perfil do jornalista mudou ao longo dos anos, fazendo deste, não somente um contador de histórias, mas um intérprete das inúmeras informações que chegam via internet, por meio das redes sociais, as quais, o jornalista seleciona as mais relevantes para serem apresentadas ao público, transformando-os em fornecedores de conteúdos, produzidos muitas vezes por usuários da rede, a serem distribuídos nos rádios, televisões, bem como veículos impressos. Além de atualizar os conteúdos na internet sem perder o foco de interesse do público na informação.

Ainda de acordo com Aroso (2004, p. 34), “os jornalistas devem desde a sua formação aperfeiçoar a sua redação, a ter facilidade em encontrar o melhor ângulo para uma fotografia e descobrir a imagem que identifica a informação em questão”. São os chamados jornalistas dos multimeios, caracterizados também por ela, ao citar que o jornalista deve selecionar e interpretar a informação produzida através desses multimeios de forma atraente, a fim de que os consumidores das notícias, de todos os meios de comunicação, não se sintam entediados por lerem a mesma informação várias vezes ao dia.

Segundo a professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) Suzana Barbosa (2002, p. 13), “os portais significaram uma revolução para a internet, que por muito tempo, apenas efetuou a transposição de tudo que se conhecia pelos veículos impressos”. Com essa transformação, o jornalismo online foi adquirindo características próprias e mudando suas fases, partindo da evolução de cada estudo relacionado a essa área.

### 3.1 CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÃO DO JORNALISMO *ONLINE*

De acordo com o jornalista Fernando Barbosa (2007), a era da internet e o surgimento do jornalismo online acabaram possibilitando o acesso de diversas informações de maneira mais independente, transformando também a sociedade, que passou a viver na era da informação. Isso porque, uma notícia, ou uma informação pode ser encontrada em variados sites como o do MSN, em wikis, como o wickspace e o Wikipédia e atualmente via twitter e Facebook, através de veículos de comunicação, ou de pessoas que espalham algum fato utilizando as redes sociais. Segundo Fernando Barbosa (2007, p.28),

atualmente se o jornalista portar apenas um bloquinho e uma caneta, pode se considerar um comunicador fora dos padrões atuais, tendo em vista, que um gravador, uma câmera para tirar fotos ou filmar precisa fazer parte da reportagem que esse profissional irá publicar.

Já o costume de levar consigo diversos equipamentos que possam ter as informações inseridas, é de um profissional atualizado e antenado, pois o material pode ser publicado nos 4 meios de comunicação. A mestre em ciências da comunicação Sônia Padilha (2010, p. 28) afirma que:

o surgimento da internet não foi apenas uma evolução tecnológica, pois os benefícios da rede não se restringem a aquisição de códigos abertos e softwares livres, que propiciam acesso mais eficaz e rápido; a internet é capaz de disseminar e expandir informações sobre os mais distintos campos do conhecimento, cooperando para a diminuição de limites políticos, sociais e étnicos.

A web, para Susana Barbosa (2005, p.29),

reflete as particularidades do indivíduo e o seu funcionamento de forma descentralizado, permite usos diversificados, dando a esse meio de comunicação a caracterização de várias vozes, que podem circular a mesma informação em contextos diferenciados.

As vozes que fazem circular a informação são múltiplas, pois uma informação pode estar disponível em um portal local, que pode ser de um estado, ou de uma região específica, que replica seu conteúdo para grandes portais online e webjornais mundo a fora. Susana Barbosa (2002, p.27) afirma que: “a transmissão da notícia pode se proceder de maneira inversa nos grandes portais, porém notícias regionais ficam mais limitadas em editorias organizadas pelo veículo de comunicação”. Dessa forma, podemos compreender que informações do mundo todo podem ser lançadas em contextos diversos, que de alguma forma interessarão aos indivíduos que se sintam parte do acontecimento e da notícia. É o que Padilha considera ser a tão falada globalização, pois as informações atravessam fronteiras continentais, passando a fazer parte da vida e o cotidiano de outras comunidades distantes do fato, tornando o mundo interconectado.

A história do jornalismo *online* propriamente dita começa em 1993 com os periódicos “The San Jose Mercury News”, na Califórnia, e “Virginian Pilot”, na Virgínia, ambos nos Estados Unidos. O primeiro colocou no ar a sua versão *online* através da rede *American Online* e é considerado pela indústria norte-americana de jornais como o melhor jornal digital do mundo.

Segundo França (2007, p.17), “um aspecto interessante, no que diz respeito ao pioneirismo do 'The San Jose Mercury News', é o fato de que em 1995 o jornal já cobrava pelo acesso ao conteúdo completo de sua versão *online*, o que gerou uma significativa queda no número de leitores”.

No ano de 1995 surgiram os primeiros jornais *online* no Brasil: “Jornal do Brasil”, seguido por “O Estado de São Paulo”, “Folha de São Paulo”, “O Globo”, “O Estado de Minas”, “Zero Hora”, “Diário de Pernambuco” e “Diário do Nordeste”. Com relação ao “Jornal do Brasil” vale ressaltar que desde agosto de 2010 ele só pode ser acessado na *web*, não existindo mais sua versão impressa. Entre o período de iniciação do jornalismo online no Brasil e a publicação do primeiro jornal apenas na versão digital, passaram-se 15 anos, os quais várias mudanças no webjornalismo ocorreram, assim como aperfeiçoamentos em outros meios de comunicação. A pós-doutora e professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Luciana Mielniczuk (2001, p. 25) aponta que:

no jornalismo impresso ocorreram modificações na forma de fornecer informações aos leitores, tendo em vista que grandes blocos com informações e poucas imagens estavam dispostos nas páginas, as quais hoje possuem uma quantidade de informações menores, com mais fotografias presentes no jornal.

Na internet também ocorreram mudanças a partir da evolução de cada fase como será evidenciado a seguir, pois, no começo, somente estava disponível na web o conteúdo de um impresso similar ao disponível nas páginas de jornais ou revistas.

Todavia, para que se possa entender cada fase do jornalismo online, serão explicadas as características do jornalismo online, que para Bardoel e Deuze (2001, p.52) são quatro: “a interatividade, multimídia, customização de conteúdo e hipertextualidade”. Mielniczuk e Palácios (1999) estabelecem seis características distintas: “multimídia/ convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória”. A instantaneidade capaz de promover a atualização constante do produto jornalístico aparece como uma das características apontadas pelos autores.

O autor português, doutor em comunicação audiovisual João Canavilhas (2006, p. 39) explica uma das características que fazem parte do jornalismo online:

a hipertextualidade, na qual a notícia possui um formato diferente, pois contraria a pirâmide invertida dos impressos, onde o leitor é quem decide como fará a sua leitura da informação como desejar, o que torna a leitura da notícia não linear.

Para o estudioso Marcos Palácios (2001, p.36), a hipertextualidade é “a possibilidade de interconexão de textos, através de links, formadores de hiperligações”. O autor assinala para a possibilidade de a partir da característica da hipertextualidade, o leitor virtual navegar por links que complementem a informação a ser lida por ele, bem como acessar outros textos, fotos e vídeos, que não necessariamente terão cunho jornalístico, mas complementarão seu conhecimento a respeito do assunto.

Segundo Bardoel e Deuze (2000) apud Mielniczuk (2000), a interatividade proporciona ao usuário da web sentir-se parte da informação e

de quem a produz, pois a internet possibilita a proximidade necessária, para que o indivíduo se sinta junto à informação, ao repórter e ao veículo de comunicação que a difundiu.

Mielniczuk (2001) assegura que Bardoel e Deuze não levaram em consideração a interatividade do usuário em relação à escolha que este faz ao ler a informação de forma linear, ou não, pois ao estar interligado ao computador, a pessoa estabelecerá relações com a máquina, com a publicação e com outras pessoas que leram a informação, com outras que futuramente conhecerão o conteúdo e em algumas ocasiões com quem o produziu.

A mestre em comunicação especialização em informação e jornalismo Inês Amaral (2005, p. 31) afirma que:

a interatividade na internet, possibilitou a quebra da interação mecânica e intuitiva que ocorria antigamente, isso porque a partir da interação nos chats, correios eletrônicos, fóruns e outros meios de contato entre leitor e veículos de comunicação, proporcionaram a personalização na rede, tendo em vista que o usuário através desses mecanismos de interação escolhe o conteúdo que irá ler e o que posteriormente será rejeitado.

A multimídia e a convergência, apresentadas por Palácios, têm avaliações diferentes, porém a ligação entre os conceitos e a dependência entre si, os relaciona. A multimídia diz respeito à convergência dos formatos tradicionais das mídias em um site (som, imagem e redação) a fim de complementar, ou apenas informar com mais recursos a notícia. O Amaral (2005, p. 82) afirma que: “a convergência das mídias é a disponibilização em múltiplos meios de uma informação, que só se torna possíveis a partir da digitalização da informação, visando sua complementaridade”. Ao falarmos sobre a digitalização da informação na convergência das mídias, é possível entender que parte de sites e portais, como relatam João Canavilhas (2005) e Susana Barbosa (2002), ainda não encontraram o contorno ideal para a disponibilização da informação, tendo em vista que o conteúdo em áudio e vídeo, já circulou em outros meios de comunicação como rádio e TV.

Fabiana Puccinin (2011, p.32) destaca que:

o usuário precisa estar preparado, ou sentir-se atraído para acessar a informação, pois se o indivíduo ignora o que é oferecido pelo veículo de comunicação, a multimídia se torna inútil, tendo em vista que gráficos, arquivos de áudio e vídeo ficarão ociosos no site.

Essa verificação confirma que a interatividade está presente também na multimídia e convergência, pois ao oferecer uma plataforma de acesso, espera-se adesão, que ao ser ignorada deixa de fazer parte do produto.

Em relação à personalização de conteúdos, ou individualização, o mestre em ciências da comunicação Ricardo Nunes (2008) afirma ser essa característica intrínseca ao jornalismo online, pois o usuário da rede faz os recortes que deseja na informação, fazendo a escolha dos jornais, seções e notícias que irá se aprofundar. Já existem sites noticiosos que fazem a personalização do conteúdo conforme a preferência do usuário como da CNN, que carrega a sua página a partir de uma configuração previamente efetuada. Palácios atenta para o fato de a partir da customização, haver a possibilidade do indivíduo editar e diagramar o seu informativo pessoal.

O banco de dados, ou memória, é enfatizado por todos os autores aqui citados, como uma evolução proporcionada pela tecnologia, pois contraria a dinâmica de impresso, áudio e audiovisual, a rede possui a capacidade de armazenar vários conteúdos, sem a ocupação de espaços necessários para a conservação do material informativo. A formação de um banco de dados na rede expande o conhecimento de diversos conteúdos, a partir da busca nos sites de notícia, ou nos buscadores da rede; isso é possível, devido ao acúmulo de informações crescentes na internet, que atualmente abrange sites, portais, blogs e as redes sociais.

Palácios (2001) e Nunes (2008) assinalam a atualização e a instantaneidade como características do webjornalismo, as quais a instantaneidade não pode ser controlada, pois o repórter não se encontra em todas as situações como o leitor pode estar; logo, o leitor proporcionará o primeiro apanhado, que posteriormente pode ser aprofundado pelo jornalista.

A facilidade de acesso, produção e digitalização da informação, possibilita que informações sejam desdobradas diariamente, ou em poucos minutos.

Os autores são unânimes em afirmar que as máximas para se produzir e distribuir informações na web, não são regras de ouro, ou normas que não podem ser adaptáveis a cada veículo e a cada profissional.

Partindo da caracterização do jornalismo na web, é possível estabelecer, o histórico das quatro fases pelas quais, esse novo meio de comunicação passou. A obtenção eficaz da exploração de cada característica do jornalismo na web representa um avanço na comunicação e a passagem de uma fase para outra.

### 3.2 ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE NO JORNALISMO *ONLINE* BRASILEIRO

Após explorar diversos conceitos relacionados à acessibilidade, ao jornalismo online entre outros temas que norteiam este texto monográfico será possível fazer uma análise técnica do jornalismo online brasileiro. Essa verificação técnica tem como objetivo verificar também como as empresas de comunicação vêm disponibilizando a versão online do seu jornal impresso. Com isso, será possível analisar de que forma estas empresas vem proporcionando uma inclusão social das pessoas com deficiência. Neste caso específico a pessoa com deficiência visual.

Para realização desta avaliação utilizo a última versão do leitor de tela JAWS juntamente com o internet explorer 9. A metodologia a ser utilizada nesta avaliação será a mesma, usando somente comandos do teclado para verificar a acessibilidade e usabilidade dos jornais online brasileiros. Serão analisados a versão online do Diário Catarinense (SC), da Folha de São Paulo (SP) e o Correio Brasiliense (DF).

O primeiro jornal a ser analisado é o Diário Catarinense do Grupo RBS. Fundado em cinco de maio de 1986, foi o primeiro jornal impresso informatizado da América latina. Depois de 20 anos circulando apenas na versão impressa por todo o estado de Santa Catarina, foi lançada a versão

digital que hoje somente dá acesso à edição impressa se o leitor efetuar um cadastro no site.

Ao acessar a página do Diário Catarinense [www.diario.com.br](http://www.diario.com.br) começo a análise a qual se propõe este texto monográfico. Ao entrar na página inicial, dou início a navegação utilizando a tecla *tab* para encontrar o conteúdo desejado. Neste caso, o conteúdo que procuro está no link edição do dia, o que significa que ali está a versão impressa do jornal com circulação por todo o estado de Santa Catarina. Começo a descer pela página, lembrando que o leitor de tela utilizado por mim nesta análise começa a ler da esquerda para direita e de cima para baixo. É preciso apertar oitenta vezes a tecla *tab* para encontrar o link edição do dia. Antes de chegar no link em questão, o leitor de tela me apresenta inúmeras informações da página. Informações de anunciantes, descendo um pouco mais encontro links que direcionam aos outros veículos pertencentes ao grupo RBS. Encontro ainda, um botão de busca no site, informações sobre a temperatura no momento que navego, botões que direcionam para editorias específicas como: futebol, meteorologia, variedades, política entre outras. Continuando a navegação, me deparo com links sem informação, ou seja, são imagens que não receberam uma descrição por parte do programador do web site. Além disso, há links que acabam me deixando em dúvida com relação a sua ligação ou não com o link anterior apresentado pelo leitor de tela.

Após um *enter* no link edição do dia, espero carregar a página para finalmente acessar as notícias. Como falado anteriormente, a edição impressa só pode ser acessada através de um cadastro. Realizo meu cadastro na página, levo um tempo considerável para preencher as inúmeras informações que me são solicitadas. Para alguns itens a serem preenchidos por mim encontro certa dificuldade, em virtude das caixas para completar informações como CPF, RG e número de telefone. Finalizado o cadastro preciso aguardar um link de permissão no meu e-mail. Recebo o e-mail com o link para confirmação, dou um *enter* nele e o que me abre é a página do diário catarinense. Após o cadastro ser validado posso continuar minha navegação, e, conseqüentemente a análise da acessibilidade e usabilidade da versão

online do DC. Estou no início da página, agora em busca do campo para digitar meu login e senha que darão acesso ao conteúdo impresso do jornal.

Vou com *tabe* até encontrar o campo para digitar o nome de usuário e a senha. Agora sim estou na página que busco. A página carrega e junto com ela os links do começo da primeira página do site. Preciso ir descendo com *tabe* novamente para encontrar o link capa. Novamente passo por vários links, como: classificados, esportes, hagah, e, até mesmo uma mensagem de saudação “olá Alvaro”.

Depois de 37 vezes apertada a tecla *tabe* encontro o link capa. Neste link estarão as principais matérias do jornal, ou seja, as manchetes de várias editorias, política, esporte, economia, variedade entre outras. . A página se atualiza e começo a descer usando o mesmo comando anteriormente mencionado. Propagandas, gráficos, imagens sem descrição são alguns dos problemas que enfrento durante a navegação. Escolho uma das manchetes do meu interesse no caso política, dou um *enter* para acessar a matéria em questão. Novamente a página atualiza, e necessito passar por todos os links da página. Quase no final encontro o título da notícia com o respectivo assunto de meu interesse. Nesta matéria há um problema com relação à foto, o leitor de tela não identifica que é uma foto, somente um código. Essa situação poderia ser modificada colocando uma descrição na imagem. Realizando essa pequena mudança, quando o leitor fosse verbalizar o que está na tela iria ler o nome da imagem, ou, até mesmo a legenda da foto. Proporcionando a pessoa com deficiência visual uma informação a mais sobre a notícia em questão.

Após ler esta matéria de política, retorno à página anterior para ler as demais manchetes buscando notícias do meu agrado. Utilizando o comando ALT mais a tecla para esquerda, retorno à capa do jornal. Por não haver um botão de voltar, sou obrigado a usar este comando no momento de retornar à página anterior. Neste momento em que a página está sendo atualizada, o cursor de leitura se posiciona no começo dela, fazendo com que eu tenha que descer novamente toda a página em busca das outras manchetes de capa. Este detalhe do carregamento da página faz com que a pessoa com deficiência visual perca um tempo considerável para ler várias matérias em sequência. Além disso, a poluição de informações no site acaba prejudicando a navegação

e até mesmo o entendimento do que está sendo apresentado ao leitor, neste caso a pessoa com deficiência visual. Outro ponto que chama atenção é a questão da referência da página na web com a página em tinta, ou seja, não consigo saber se aquela matéria que estou lendo está na página três, sete ou treze da versão impressa.

São pequenos detalhes de programação mesmo do site, que fazem com que a pessoa com deficiência visual navegue com certa dificuldade entre os links, notícias, propagandas etc. Tornando o acesso a informação em certo ponto prejudicial a este indivíduo que está em busca da sua inserção na sociedade. Utilizando como ferramenta de inclusão social o meio digital da internet, do jornalismo online, das redes sociais. Buscando a informação e o conhecimento através da rede mundial de computadores.

O segundo jornal online a ser analisado pertence ao GRUPO FOLHA, um dos principais conglomerados de mídia do Brasil. Após uma fusão de três jornais: Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite, é criado no dia primeiro de janeiro de 1960 a “Folha de S. Paulo”. Sempre buscando a modernização a Folha se tornou o primeiro jornal brasileiro a fazer suas publicações em OFFSET isso no ano de 1967. Nas décadas seguintes, inovou na publicação do seu jornal com a impressão colorida. No ano de 1995 o grupo folha lança o [www.folha.com](http://www.folha.com). Este veículo tem como objetivo criar, produzir e desenvolver conteúdo jornalístico. O site conta com notícias atualizadas com frequência. Além disso, conta com a edição impressa do jornal Folha de S. Paulo na qual serão analisada as questões da acessibilidade e usabilidade.

Ao acessar o site, bem no início da página, o leitor de tela traz a informação: “Folha.com- O primeiro jornal em tempo real em língua portuguesa”. No site da folha, o link que se encontra a edição impressa do jornal tem o título de “Leia os textos da versão impressa”. Antes de chegar neste link, vou navegando usando a tecla tab e a seta para baixo. Durante o percurso encontro propagandas relacionadas à assinatura do jornal, bem como da UOL. Continuo a navegação, encontrando links como: notícias, classificados de veículos, cotidiano, assine a folha, revista São Paulo entre outros. Há ainda links que não me dizem simplesmente nada, o leitor de tela apenas lê “voide-0” por exemplo. Com isso fico sem saber o que em no link indicado, e, se for abrir

irei desperdiçar um tempo considerável para descobrir do que se trata. Na página inicial da FOLHA temos segundo o leitor de tela 542 links. Essa informação mostra que o site tem bastante conteúdo. Conteúdo esse que acaba, pelo excesso de links, complicando a navegação da pessoa cega pela página.

Após teclar por cento e seis vezes a tecla *tabe* chego no link desejado, no caso o “leia os textos da versão impressa”. Pressiono a tecla *enter* para acessar a página com as notícias do dia da Folha de S. Paulo. No início da página a frase apresentada é: “Folha de S. Paulo - Um jornal a serviço do Brasil”. Continuo a descer para encontrar as manchetes do jornal, encontro neste trajeto virtual um botão de busca, e, logo após são mostradas as informações do jornal impresso. Informações como número da edição, diretor de redação, ano de publicação e horário de fechamento da edição.

Aperto o *tabe* apenas seis vezes, e, encontro o link índice geral. Neste botão estão as notícias em destaque em cada editoria do jornal. Ao clicar neste link, sou direcionado a outra página, a qual tem no seu começo diversas informações como: bate papo, e-mail, assine para depois encontrar o título “CAPA”. Preciso descer mais quinze vezes com a tecla *tabe* para aí sim aparecer a manchete do jornal.

A página carrega e abre um campo para digitar o nome de usuário e a senha. Diferentemente do Diário Catarinense, que não cobra pelo acesso a versão impressa em seu site, a Folha na versão digital só pode ser acessada por quem assina a mesma. Feito o cadastro e efetuado o login consigo visualizar a matéria que procurava. A notícia se apresenta logo no começo da página, ou seja, não preciso percorrer toda a extensão dela para ler o conteúdo em questão. Consigo ler a matéria, usando o comando ALT seta para a esquerda retorno para a página com a lista das notícias. A página é carregada e o cursor se posiciona no início dela. Vou apertando *tabe* até chegar à outra manchete do meu interesse. A versão impressa da Folha de S. Paulo apresenta algumas diferenças consideráveis principalmente com relação à posição do seu conteúdo no momento que a página é atualizada. A pessoa com deficiência visual irá levar menos tempo no momento de encontrar a notícia de seu interesse, bem como na hora que ela buscar outra matéria do

seu agrado. Além disso, o site folha.com apresenta uma descrição nas fotos que complementam as notícias, possibilitando à pessoa com deficiência visual um maior entendimento.

O terceiro e último jornal a ser analisado neste texto monográfico é o Correio Braziliense. Pertencente aos DIÁRIOS ASSOCIADOS, foi fundado em 21 de abril de 1960. O site [www.correio braziliense.com.br](http://www.correio braziliense.com.br) apresenta características parecidas com os outros dois veículos analisados anteriormente. Possui na sua página inicial várias informações, propagandas, links que direcionam para outros veículos do grupo, e, claro vários links com notícias. Apesar deste montante de informações o Correio Braziliense tem em sua página inicial somente 126 links.

Ao acessar a página inicial logo no topo dela, aparece o nome “CORREIO BRAZILIENSE”, e, logo abaixo uma imagem. Tenho certeza que é uma imagem pois meu leitor identifica usando a palavra “flash”. A pessoa com deficiência visual pode até tentar clicar nesta imagem, mais dificilmente irá conseguir acessar a informação contida nela. Continuando o passeio pela página do jornal, encontro links como: contato, expediente, um botão para buscar no site e a informação “Brasília seguida do dia da semana e a data” exemplo: Brasília, quarta-feira 05 de outubro de 2011.

Após oito vezes apertada a tecla *tabe*, chego no link *CAPA*, o qual irá me apresentar as manchetes da versão impressa. A página carrega, e o cursor volta ao topo do site. Vou descendo com a tecla *tabe*, passando pelas editorias do jornal até chegar nas chamadas da capa. Encontro a manchete de meu interesse, dou um *enter* e aguardo a página atualizar. Após alguns segundos a página com a notícia está pronta para ser explorada. Preciso percorrer um longo percurso para ler a matéria, pois o conteúdo dela fica após diversos links. Passo pelas editorias, pelas propagandas até chegar a notícia desejada.

Realizo a leitura da matéria, e, sigo em busca de outra notícia. Como padrão utilizo o comando ALT seta para esquerda para retornar a página anterior. A página atualiza, mas diferentemente dos outros dois sites, o cursor na página do correio se posiciona em cima do link que havia acessado anteriormente. Com isso, facilita muito a navegação da pessoa com deficiência

visual, que não irá precisar percorrer toda a página novamente para encontrar as manchetes do jornal, possibilitando assim, um ganho de tempo e uma maior absorção de conteúdo pela pessoa com deficiência visual.

Ao analisar os três jornais fica claro a falta de uma acessibilidade e usabilidade satisfatória para quem necessita dela. Essa ausência de botões de voltar, por exemplo, ao final de cada matéria, faz com que a pessoa cega tenha que empregar um tempo maior para buscar a informação de seu interesse. Ao se elaborar um site, seja ele de notícias ou não, é necessário pensarmos na arquitetura de informação. O arquiteto da informação é aquele que organiza de forma inteligível as informações no produto jornalístico, seja por hierarquização, seja pelo estilo do site, o arquiteto da informação é responsável por conduzir de maneira mais rápida todas as pessoas à informação. Conforme Schwingel (2007), Richard Wurman foi quem propôs pela primeira vez o conceito de arquitetura da informação, a partir dos estudos sobre planejamento e organização de produtos complexos, nos anos 60, na Universidade da Carolina do Norte.

No trabalho de Schwingel, é evidenciada a visão do proponente da arquitetura da informação ao afirmar que o arquiteto da informação está ligado à concepção do projeto estrutural e organizacional de um site.

Para Wurman (1996 apud Schwingel, 2007, p.13)

não se pode confundir um arquiteto da informação com um designer, pois enquanto o arquiteto da informação será responsável pela estruturação do site para o melhor uso do consumidor, o design será aquele que acrescentará efeitos que tornem o site atraente.

Conforme os autores, o design fará a capa do site. O mestre em design Luiz Agner aponta que o profissional responsável pela arquitetura da informação exerce as mesmas funções do arquiteto, ou seja, dar identidade e proporcionar acessibilidade ao local, a partir da sua organização e estruturação. Da mesma forma ocorrerá com o arquiteto da informação que levará identidade e acessibilidade ao produto disponível na rede, para pessoas com deficiência visual, público alvo deste texto monográfico.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a produção deste texto monográfico consideramos que a internet como meio de comunicação possui formas distintas de abrangência ao público que pode acessá-la, bem como diversos métodos para prender a atenção do mesmo em seu conteúdo. Todavia, seja esse conteúdo noticioso, de entretenimento, educacional, dentre outros fins, são poucos os produtos midiáticos disponíveis na web que cumprem as normas estabelecidas com relação ao acesso e à usabilidade, destinados às pessoas com deficiência visual ou outras deficiências que é o objeto de abrangência deste trabalho.

Percebeu-se também a mudança ocorrida nos formatos e linguagens dos sites noticiosos, desde o surgimento da internet com a transposição, até os dias atuais, já com a presença da quarta geração do jornalismo online nos produtos jornalísticos e que mesmo toda essa significativa evolução não serviu para que os desenvolvedores e produtores de conteúdo cumpram as exigências da lei e tornem seus produtos acessíveis a partir de uma boa arquitetura da informação inclusiva.

Apesar do decreto lei 5296/2004, que diz respeito à acessibilidade das pessoas com deficiência aos meios arquitetônicos e à informação estar vigente desde 2004, muitos sites, como os analisados neste trabalho, não estão totalmente adaptados às regras estabelecidas pela lei.

Segundo os artigos 47 e 48 da lei, os sites que possuem o domínio público.gov., tiveram um ano para tornar o seu conteúdo acessível às pessoas com deficiência visual, contando o prazo, a partir da publicação do decreto lei. Da mesma forma, os sites e portais de interesse público e de grande porte, terão de estudar metodologias para oferecer acessibilidade a esse público, caso seja inviável a utilização total do produto disponível na web.

Na análise dos sites jornalísticos folha.com, correio brasileiro.com.br e diário.com.br se pôde compreender que, assim como grande parte dos sites de conteúdo jornalístico, há certa acessibilidade aos seus conteúdos, porém, alguns problemas em relação à usabilidade, a

partir da não aplicação de uma arquitetura da informação acessível, o que acaba por comprometer o acesso do deficiente visual às suas páginas.

A problemática do comprometimento de parte dos conteúdos oferecidos pelos três jornais em questão, pode estar ligada às falhas no projeto prévio de arquitetura da informação do site, que apesar de preocupar-se em como o usuário irá navegar e fazer a leitura das informações, ainda não se preocupa de maneira eficiente com a acessibilidade e usabilidade de um site, importantes para o deficiente visual, que necessita de um leitor de telas para navegar na internet.

Um exemplo das falhas na arquitetura da informação encontradas nos três sites foi demonstrada durante a análise que fizemos; percebemos que a atualização automática pode ser considerada como um dos maiores problemas da navegabilidade do deficiente visual pelas páginas, já que o leitor de tela retorna ao topo do site, prejudicando a leitura que se fazia no momento da renovação das informações.

Após a análise dos objetos desta monografia, bem como o estudo bibliográfico acerca da acessibilidade digital, jornalismo online e arquitetura da informação, percebeu-se que nenhum desses campos de estudo evoluiu sem a necessidade de adaptações ou modificações que beneficiassem o maior número de pessoas possível. Esta constatação pode ser confirmada a partir do momento em que se compara o arquiteto da informação ao arquiteto urbanístico, que passou a atender de forma eficaz as necessidades do deficiente físico após a presença de uma condição favorável a inserção da pessoa com deficiência na sociedade a partir da exigência do cumprimento das leis estabelecidas. Logo, como o arquiteto da informação na web deve proceder da mesma forma, o que deve mudar é o projeto inicial dos sites jornalísticos, assim os conteúdos já estarão acessíveis desde o início e não precisarão ser readaptados após a conclusão do site.

A evolução da arquitetura da informação nos sites jornalísticos, só pôde ser pensada a partir da inserção das pessoas com deficiência visual na internet, enquanto produtores e consumidores de informação. Isso se deve à inclusão das pessoas com deficiência visual, que ocorreu através das práticas inclusivas, amparadas pela lei 5296/2004, que propicia a acessibilidade a todos

os setores da sociedade. Dessa forma, cabe aos sites de grande porte oferecer informações de maneira adequada para o entendimento completo do conteúdo informativo, a partir de legendas em imagens, descrição em gráficos e tabelas, bem como audiodescrição nos vídeos, quando disponibilizados no site.

Acreditamos que a inserção do deficiente visual neste mercado de trabalho, ajudando a desenvolver a acessibilidade, se faz mais do que necessária, é uma maneira interessante de estruturar a arquitetura da informação acessível com base segura e eficiente. Desta forma, com seu aperfeiçoamento, o acesso aos deficientes visuais se dará de maneira mais intuitiva, entretanto, não foi isto que percebemos com nossa pesquisa analítica.

Nos três jornais analisados temos a presença conjunta das principais características do jornalismo online: interatividade, multimídia, memória, instantaneidade, hipertextualidade, customização e mobilidade; logo, se pode afirmar que os sites possuem elementos da quarta geração do jornalismo digital.

Espera-se que este trabalho tenha apontado com eficácia os problemas de acesso e usabilidade mais frequentes entre deficientes visuais, incluindo as soluções aqui apontadas. Devido ao fato deste trabalho ter sua produção completa utilizando o leitor de telas Jaws, se tornou mais fácil a análise do conteúdo, em relação à navegabilidade, bem como os outros aspectos inerentes a acesso e continuidade de utilização da pessoa com deficiência aos sites.

Espera-se também, que este trabalho contribua, para que outras pessoas possam disseminar a temática da acessibilidade na web, em linhas de pesquisa do jornalismo online, pois a internet é o meio de comunicação que pode ser melhor aproveitado pela pessoa com deficiência visual, seja na busca por informação e entretenimento, seja na busca pelo conhecimento e difusão da inclusão.

Da mesma forma, esperamos que a partir deste trabalho outras pessoas com deficiência possam efetuar propostas que contemplem uma arquitetura da informação inclusiva, a fim de que outras pessoas que utilizam leitores de tela para acessar conteúdo jornalístico sejam beneficiadas. Partindo dessas propostas, pensamos que as empresas de comunicação possam

explorar as potencialidades desse público, que junto às redações podem construir conteúdos acessíveis, em produtos com boa usabilidade aos deficientes visuais e outros públicos.

Este trabalho também compõe a base inicial, para ser mais desenvolvido e aprofundado ao longo da minha formação acadêmica e em futuras especializações sobre o tema, a fim de proporcionar maiores discussões e ações concretas a cerca da acessibilidade e usabilidade na arquitetura de produtos para a web, independente de abrangência e poder econômico. Podendo assim responder se o jornalismo online promove ou não uma inclusão social de forma plena para as pessoas com deficiência.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Inês Albuquerque. **A interatividade na esfera do ciberjornalismo**. Portugal: Instituto Superior Miguel Torga, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15599**: Acessibilidade: Comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

AROSO, Inês. **A Internet e o novo papel do jornalista**. 2011. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/aroso-ines-internet-jornalista.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

Barbosa Elisabete. **Interatividade**: a grande promessa do jornalismo online. Universidade do Minho. Portugal, 2001.

BARBOSA, Fernando. **Jornalismo livre e pensante**: A web e os novos paradigmas para o trabalho jornalístico. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

BARBOSA, Susana. **Bases de dados e webjornalismo**: em busca de novos conceitos. Universidade Federal da Bahia, 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-bases-dados-webjornalismo.pdf>>. Acesso em: 01 de jun. 2011.

BARBOSA, Susana. **Jornalismo digital e a informação de proximidade**: o caso dos portais regionais, com o estudo sobre o UAI e o Ibahia. 2002. 308 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas)- Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

BARDOEL, Deuze. **As características do Jornalismo Online e sua utilização em três blogs jornalísticos**. 2000. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/18293121/Artigo>>. Acesso em: 02 set. 2011.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Padrões Web em Governo Eletrônico e-PWG**: Cartilha de Usabilidade. Brasília: MP, SLTI, 2010. Disponível em: <[www.governoeletronico.gov.br](http://www.governoeletronico.gov.br)>. Acesso em: 03 jun. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>. Acesso em: 03 jun. 2011.

BRASIL. **Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2004 Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 23 maio. 2011.

CAMPOS, Augusto. **O que é software livre**. 2005. Disponível em: <http://br-linux.org/faq-softwarelivre/>. Acesso em: 09 set. 2011.

CANAVILHAS, João Messias. **A internet como memória**. Portugal: Universidade da Beira Interior, 2005.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: da pirâmide invertida a pirâmide deitada. Portugal: Universidade da Beira Interior, 2006.

CANAVILHAS, João. **Do jornalismo on line ao webjornalismo**: formação para a mudança. Portugal: Universidade da Beira Interior, 2006.

DIAS, Cláudia. **Usabilidade na WEB**: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003. 296 p.

DOS VOX. **Projeto DOS VOX**. 2011. Disponível em: <[www.nce.ufrj.br](http://www.nce.ufrj.br)>. Acesso em: 01 set. 2011.

FERREIRA, Simone Bacellar Leal; NUNES, Ricardo Rodrigues. **E-usabilidade**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 179 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatística população brasileira**. 2010. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 09 set. 2011.

MATTELART, Armand. **A era da informação: gênese de uma denominação descontrolada**. *Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia*, Porto Alegre, n.15, p.7 – 23 ago. 2001.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do Jornalismo na web**. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\\_mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf)>. Acesso em: 21 de maio. 2011.

MIELNICZUK, Luciana. Webjornalismo de Terceira Geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2., 2004. São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/17332/1/R0816-1.pdf>>. Acesso em: 19 maio. 2011.

MIELNICZUK, Luciana; PALACIOS, Marcos. **Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web: o link como elemento paratextual**. 2001. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2001/palacios\\_mielniczuk2001.rtf](http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2001/palacios_mielniczuk2001.rtf)>. Acesso em: 05 jun. 2011.

MIELNICZUK, Luciana; PALACIOS, Marcos. Narrativa Jornalística e Escrita Hipertextual: considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web. In: ENCONTRO NACIONAL DA COMPÓS, 10., 2001, Brasília. **Anais...** Brasília, 2001. Trabalho apresentado no GT de Jornalismo.

NUNES, Ricardo. **Notícia digital: em busca da identidade**. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt/pag/nunes-ricardo-noticia-digital.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/nunes-ricardo-noticia-digital.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2011

PADILHA, Sônia. **A contribuição do webjornalismo na construção da sociedade do conhecimento**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO. **O acesso de pessoas com deficiência às classes e escolas comuns da rede de regular de ensino.** 2003. Disponível em: <[www.cepde.rj.gov.br/cartilha\\_do\\_mp.doc](http://www.cepde.rj.gov.br/cartilha_do_mp.doc)>. Acesso em: 09 set. 2011.

PUCCININ, Fabiana. **Jornalismo Online e prática profissional:** questionamento sobre a apuração e edição de notícias para web. Disponível em: <[http://www.bocc.ubi.pt/\\_esp/autor.php3?codautor=735](http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php3?codautor=735)>. Acesso em: 06 set. 2011.

QUEIROZ, Marco Antônio de. **Noções de Acessibilidade.** 2001 Disponível em: <[www.bengalalegal.com/nocoos.php](http://www.bengalalegal.com/nocoos.php)>. Acesso em: 09 set. 2011.

SCHWINGEL, C. **Metodologias de Pesquisa de Arquiteturas da Informação no Ciberjornalismo brasileiro.** In: I Colóquio Internacional Brasil-Espanha sobre Cibermeios. Salvador. 2007.

WEB ARTIGO. **TIC.** 2011. Disponível em: [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com). Acesso em: 06 set. 2011.

WIKIPÉDIA. **Sintetizadores de Voz.** 2011. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADntese\\_de\\_voz](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADntese_de_voz)>. Acesso em: 05 set. 2011.